

Sarney causa racha na oposição

A eventual candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) à presidência do Senado promete rachar a oposição. Com trânsito no DEM e PSDB, o nome do peemedebista é recebido sem restrições por grande parte dos senadores oposicionistas — apesar de a candidatura ser articulada pelo Palácio do Planalto.

O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), é um dos poucos a criticar abertamente a "candidatura virtual" de Sarney para o comando da Casa. "Tenho razões para não achar conveniente. O Senado precisa de uma liderança. Ele não encarna a liderança que o Senado precisa. Manteve postura de silêncio ao longo do julgamento do ex-presidente Renan [Calheiros]. A omissão é uma constante", criticou.

O presidente do DEM, Rodrigo Maia (RJ), negou que a oposição pense em lançar um nome próprio — se o candidato indicado pelo PMDB for Sarney. "Não vejo veto de ninguém da bancada ao presidente Sarney, pelo contrário. Nossa relação com ele é muito boa."

Em conversas com interlocutores, Virgílio não descarta lançar seu nome na disputa para incomodar a candidatura de Sarney. Oficialmente, porém, faz coro aos demais tucanos para afirmar que o partido só firmará posição se o peemedebista formalizar sua

candidatura. "Sei que eu não ganharia, mas seria ótimo para a minha biografia", ironizou.

O tucano critica, em especial, o fato de Sarney negar sua candidatura. "Se ele fica negando e não é sincero, mais uma razão para não ser ele. Aqui, ele acha que política é dizer que não é."

■ Neutralidade

Os 13 senadores do PSDB se reuniram em almoço ontem para discutir a sucessão de Renan e a votação da proposta que prorroga a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) até 2011. O presidente do partido, Sérgio Guerra (PE), sinalizou que a oposição pode lançar uma candidatura para fazer frente ao nome indicado pelo PMDB.

"Se não tiver um candidato que seja apto a levantar o Senado, com certeza haverá um nome no âmbito das oposições. E o PSDB tem várias opções."

Numa postura de cautela, o vice-líder do PSDB no Senado, Álvaro Dias (PR), disse que o partido vai esperar a indicação do PMDB para decidir se apoiará o nome do partido. "Temos que estabelecer um cronograma para análise e esperar", afirmou. Oficialmente, porém, Guerra e a maioria dos tucanos mantêm a afirmação de que o PSDB "não vai se envolver" na disputa pelo comando do Senado.



CEDOC/ROOSEVELT PINHEIRO/AGÊNCIA SENADO

■ ARTHUR VIRGÍLIO DIZ QUE PODE SER O CANDIDATO DOS TUCANOS